

O PROGRESSO

PUBLICA-SE NAS TERÇAS E SEXTAS.

Assigna-se e vendi-se no escriptorio da redacção na Rua do Souto n.º 10 — Correspondências de interesse particular e annuncios por linha 30 réis: para os snrs. assignantes 25 rs. — Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção do jornal franca de porte. Preço da assignatura: (sem estampilha) por trimestre 600 réis — (com estampilha) 750 réis: para o Brazil, por navio de vela 750 réis.

NUMERO 96

SEXTA FEIRA 18 DE DEZEMBRO

DE 1863

BRAGA 18 DE DEZEMBRO

Demasias da imprensa

Com a aurora da liberdade surgiu no estado um novo poder — a imprensa livre.

A sua missão é tão elevada como o seu fim; a esphera da sua actividade tão vasta que assombra.

Não ha cathogoria nem potentado a que este tribunal não possa pedir conta dos seus actos.

E as sentenças que elle profere, são sentenças que se não annullam, de que não ha appellação, porque são o veredictum da opinião publica, e, como taes, a voz da verdade.

Mas para que o sacerdocio da imprensa se não desvirtue, se não prostitua, não perca a sua auctoridade, é indispensavel que os levitas que o exercem, sejam os primeiros empenhados em o alevar, e o não obumrem com desatinos e injustiças.

É indispensavel que a penna do jornalista seja grave e conscienciosa nos seus conceitos; que seja o galardão da probidade, da justiça, da intelligencia e do merito, — e a verbena austera da corrupção, da illegalidade e do despotismo.

E que vemos nós diariamente? Será o cumprimento do que muito syntheticamente aqui esboçamos? Pelo contrario.

O que observamos, o que nos faz corar de pejo, é a immoralidade convicta, a deshonestidade escandalosa, o arrojo grosseiro e brutal, usurpando a arena do jornalismo, e convertendo-a em instrumento de vinganças, em pedestal de reuome e elevação imerecida.

Hoje, qualquer magarefe convicto, perante a opinião publica, de immoral e criminoso, alista-se nas fileiras de uma facção, bebe a agua lustral do credo que communga, e elle ahi vem, esvendado pelos seus correligionarios, vomitar in-

jurias, atirar insinuações perfidas, esgrimir aleivosias contra os caracteres honestos que esertupulariam não os ter repellido do seu gremio.

Hoje qualquer maltrapilho, sem a intelligencia e a illustração necessaria para poder considerar as questões publicas, converte a imprudencia, a grosseria e o aleive em força, e vem á imprensa ostententiar a sua audacia, imaginando conquistar direitos a que lhe satisfaçam ambições sem merito que as justifique.

Eis o espectáculo que nos está constantemente offerecido uma parte da imprensa do paiz.

Os histriões politicos não trepidam diante da desapprovação das pessoas sensatas e honestas; caminham, em quanto houver trevas que lhes sirvam de taras á hediondez de caracter e á myopia de intelligencia.

Onde surgir uma instituição humanitaria para melhorar as condições da sociedade, onde apparecerem homens patriotas dedicados a promover o bem estar e a prosperidade dos seus concidadãos, onde houver funcionarios independentes, exactos no cumprimento dos seus deveres, e sollicitos em promover o adiantamento dos seus administrados, — eil-os lá vão, harpias da imprensa, insinuar, intrigar, calumniar, com o fim malefico de diminuir o prestigio a quem justamente o alcança pelo seu merito e serviços em favor da nação.

Onde houver tumultos populares, caricaturas ao culto e á religião, — procurem-nos que lá hão de encontrar os homens sem vergonha, sem moralidade, e sem crenças politicas nem religiosas, a declamarem em favor do povo e da religião!!!

Concluiremos em outro artigo,

Que a opposição ao ministerio actual tem andado sempre desnordeada, sem ter um chete que lhe sirva de centro,

que lhe dê unidade e harmonia, sabiamos nós ha muito, e os leitores talvez se recordem de aqui o termos affirmado claramente; mas que ella levasse a sua ambição pelo poder a ponto de querer ir buscar ao governo historico o presidente do conselho, o nobre duque de Loulé, para chefe do seu partido; isso é que ninguém podia esperar, nem nunca aconteceu!!!

Pois é verdade. A opposição, sempre infeliz nas suas mal feridas refregas, imaginou que era este o unico meio possivel de conseguir alguma coisa, e não duvidou empragal-o.

Haja vista aos jornaes da opposição, sem exceptuar os proprios *Jornal do Commercio e Gazeta de Portugal*.

O snr. Latino Coelho que ainda ha pouco invectivava todo o ministerio, inclusivè o nobre duque de Loulé, decidiu-se finalmente a exprimir-se assim com referencia ao nobre duque:

“O nobre duque presidente do conselho, o antigo ministro do imperador, o homem brioso e honrado, em cujos actos não ha ainda um peccado mortal contra as liberdades publicas e contra a santidade do systema representativo.”

Registamos os factos, porque são dignos d'isso. A justiça que estes snrs. do — á ultima hora — fazem agora ao snr. presidente do conselho, sempre nós lh'a fizemos. O que queriamos era que o lisongeassem a elle, não carregando a espada sobre os outros ministros, a fim de lograrem o seu plano.

Mas descancem que o nobre duque é fino de mais, para conhecer os adulaadores, e desprezar tanto os elogios bombasticos de hoje como as calumnias de hontem. O incenso e a pedrada de certas mãos significam o mesmo; nem esta macera, nem aquelle exalta.

—

suspendo-me de boamente, ao seu cinto para viajar alguns dias com elle.

Foi o que succedeu com Nadar.

A' força de o contemplar com pasmo, e de o escutar com satisfação, fui accommettido por uma ideia extravagante, uma d'essas ideias que não podem acudir ao espirito, se não no meio do estio quando o cerebro está escandecido e procura um banho de frescura na sombra crepuscular das florestas allemães, á hora do meio dia.

Achei que Nadar se assimilava a esse ser mysterioso que o Talmud designa sob o nome de Nemrod. Como a divagação não tem logica e faz-nos chegar a um fim, fazendos olvidar o caminho que tomamos, admitti por um momento o impio systema da transmissão das almas, e sob a influencia do sol de julho, conclui que depois de cinco mil annos de sciencia aerea a alma de Nemrod passara para o corpo de Nadar.

Lisboa 11 de Dezembro.

(Do nosso correspondente).

Não pude escrever-lhe hontem, por que fui ao Carregado no comboyo expresso que alli foi esperar SS. MM. e não cheguei a horas de poder ainda escrever-lhe e enviar-lhe pelo correio de hontem a minha correspondencia.

SS. MM. regressaram nontem da sua viagem ao norte do reino; e entraram em Lisboa hontem pelas quatro e meia horas da tarde. É indiscreto a satisfação do povo ao ver chegar á capital o seu monarcha e o seu regosijo se não traduziu em festejos publicos, a que o povo da capital não é muito inclinado, demonstrou-se bem nos entusiasticos vivas com que saudou el-rei e sua augusta esposa.

Pelas 11 horas da manhã partiu de Lisboa um comboyo expresso, que conduziu para o Carregado, o ministerio, as exc.ªs esposas dos snrs. ministros da fazenda e da marinha; os secretarios geraes d'aquelles ministerios, muitos pares e deputados, grande porção de jornalistas, membros de diversos conselhos e tribunaes superiores, perfazendo todos uns 200 individuos. Este comboyo chegou ao Carregado antes do meio dia. SS. MM. e a sua comitiva chegaram depois das tres horas da tarde. Vinham com semblante prazenteiro e mostraram partilhar da alegria que se denunciava em todos os rostos. El-Rei e sua augusta consorte entraram n'um camarim que lhes estava destinado para mudarem de fato, e depois receberam as felicitações das camaras municipaes de Alemquer e Villa Franca de Xira; e a dos condecorados com a medalha das campanhas da liberdade. Eram quasi 4 horas quando o comboyo real partiu do Carregado com grande velocidade, que pouco mais de meia hora gastou em todo o tracto do Carregado a Lisboa.

Pelo caminho receberam SS. MM. completa ovação. De todas as povoações

Comuniquei a minha phantastica ideia a Nadar, e e este pediu-me a narração do que seu avô fizera de memoravel.

— Nemrod descobriu dos balões a direcção tres mil annos antes de Jesus Christo. Nada menos que isto.

Nadar que não recua diante de coisa alguma, recuou, lançando-me á cara uma exclamação.

Gestos affirmativos continuaram a minha phrase na lingua choreographica.

— E onde fez essa descoberta? perguntou-me elle.

— No Talmud; o mais veneravel dos livros, depois do livro por excellencia, a Biblia; no Talmud, obra tenebrosa, começada n'uma cryta da Babylonia, antes de Cyro, e terminada por um rabbino que visitou primeiro as ruinas do templo de Salomão.

— E o Talmud falla dos balões? exclamou Nadar contemplando o ceu, sem o oceano.

FOLHETIM

NEMROD

Inventor dos balões com direcção.

No verão passado estive alguns dias com Nadar na Allemanha; propunha-se elle então a exhibir nas margens do Rheo o commovente espectáculo que mais tarde teve logar nas margens do Sena. As exigencias aduaneiras do Zolverein não permitiram que o intrepido aereonauta chegasse gratuitamente a Kehl com o seu gigantesco balão. Queriam obrigar-o a pagar 30.000 francos pelo seu bilhete d'entrada, pelo seu logar na plateia aerea.

Nadar achou o preço dos bilhetes exorbi-

tante, e em consequencia disso convocou Pariz todo para o Campo de Marte.

Nadar explicava-me, quando passeavamos juntos, a sua theoria sobre a direcção dos aereostaticos, e o poder auxiliar do helice. Ficava eu convencido, escutando-o. Nadar falla como um sabio espirituoso! possui um orgão melifluo, que forma um gracioso contraste com os seus ademanos de Titão fidalgo: exprime-se com uma facilidade natural, excita-da pela verbosidade impetuosa dos habitantes do Meio-dia: os seus olhos parecem ter a suavidade e o ardor da fascinação; parecem scintillar sobre a fronte d'uma Circe viril.

Tudo annuncia nelle um homem superior e resolute que espera, como Copernico, um instrumento para medir os astros, e como Colombo, uma prancha para atravessar o Oceano.

São raras estas individualidades, e quando um destes phenomenos organizados faz a honra de acotovelar a minha insignificancia,

por onde passava o real comboyo, subiam ao ar nuvens de foguetes acompanhados com entusiasticas aclamações. Na gare do caminho de Ferro em Lisboa um condecorado com a medalha de bronze levantou o patriótico brado de viva el-rei constitucional!... que foi calorosamente correspondido por todos os presentes.

Esperaram El-Rei na gare de Sancta Apollonia, a camara municipal de Lisboa, grande numero de condecorados com a medalha da liberdade e imenso concurso de povo que se estendia até á Madre de Deus. Em Sancta Justa cantou-se o solemne *Te Deum* a que SS. MM. assistiram, bem como o ministerio e as pessoas classificadas que tinham acompanhado do Carregado os augustos viajantes e os funcionarios e pessoas qualificadas que os esperavam na estação de Lisboa.

À noite viram-se bastantes illuminações particulares, e publicas. Formava guarda de honra no Carregado, o regimento 7 de infantaria e em Lisboa o regimento 10.

Hoje ha recepção no Paço da Ajuda, e á noite espera-se a presença de SS. MM. no theatro lyrico.

— Anda muita gente a scismar na resolução de um problema que offerece bastante difficuldade na sua solução. É o artigo de fundo da «Revolução de Setembro» de terça feira, sobre os actos inconvenientes da Academia Polytechnica do Porto. A «Revolução» pronuncia-se contra o acto precipitado dos academicos, depois de o ter elogiado, e dá-lhe as mais severas denominações; elogia o procedimento do rei, diz que como monarcha constitucional não podia, sem sair da orbita das suas attribuições, dar a Academia outra resposta; mas irrompe em imprecações contra o sr. ministro do reino e torna-o responsavel não sei porque!... Foi conveniente ou não o acto da Academia Portueuse?... Foi constitucional ou inconstitucional a resposta do Chefe do Estado? Se o passo da Academia foi com effeito precipitado, é El-Rei respondeu da forma que lhe cumpria e que a Carta lhe indicava, em que a «Revolução» concorda; por que censura ella o sr. ministro do Reino? Tem acaso s. exc.^a alguma culpabilidade na inconveniencia de se lhe dirigirem insinuações que não merece e que por forma alguma podiam agradar ao monarcha? Viu-se já algum ministro preparar manifestações contra si?

Isto é incrível!... Se a «Revolução» julga espontanea a resposta de el-rei, o que póde ter com ella o sr. Braamcamp?... Se a julga inspirada por s. exc.^a porque se revolta contra o que acha constitucional?...
A cousa é outra. A «Revolução» chora talvez a perda do ensejo de fazer *charivari*—que ella festejaria, embora affligisse o rei, como tem festejado muitos n'estas condições. Bastante corpo tem tomado o boato de que a opposição o preparava em Coimbra, não sei se é verdade, mas dizem até que enviou lá um respeitavel soldado das suas fileiras. Felizmente se assim foi—não conseguiu o que eu creio bem que não deixaria de desejar.

—O «Jornal do Commercio» tambem tem publicado artigos de politica geral que não se fazem distinguir muito pela conveniencia da phrase. Adoptou tambem o systema dos outros jornaes da opposição e aggride em especial o sr. ministro da fazenda e do reino. Para estar na opposição é necessaria a lealdade negativa que se torna quasi dogma nos grupos politicos que a formam. O jornal do sr. Latino Coelho sujeita-se por consequencia ao que a sua posição lhe impõe. E é a opposição que recómmenda e evangelisa a moderação da imprensa! Exemplifique-a com boas praticas e não seja ella a primeira a transviar do bom caminho!... Emmende-se ella que a imprensa ministerial corrigirá pacificamente algum excesso a que o desregramento da opposição a obrigar.

—Findaram os dez dias dos celebres editos do «Conservador»; e agora publica aquella folha a sentença condemnando o sr. ministro da fazenda. É um enterneamento semelhante a um baile de mascarar em que um sapateiro de escada póde figurar de grande senhor!...
—No dia 8 celebrou-se na igreja parochial de S. Julião o *Te Deum* que a Direcção do Banco de Portugal mandou cantar e acção de graças por se terem salvado do pavoroso incendio do dia 19 do mez passado os valores existentes n'aquelle importante estabelecimento.

—Os boatos de reconstrução ministerial continuam, e tão destituídos de fundamento como até agora. A opposição propunha-os, indicando sempre que o sr. Duque de Loulé continuará á frente da administração, fazendo uma fusão de côres politicas. Para fazer

acreditar melhor esta falsidade, n'um jantar que ultimamente deu a opposição, fizeram-se brindes especiaes ao sr. Duque. S. exc.^a risse d'isto tudo e com tação. Ninguem sensato cre n'uma reconstrução n'estas condições.

«A Voz do Alentejo», que acaba de receber, publica no seu numero de domingo um artigo sobre a alfandega da raia, com que até certo ponto concorda. Discute a conveniencia ou inconveniencia da alfandega mixta, e pronuncia-se por ella, mas na raia, para que nem Portugal nem a Hespanha, tenham que perder um grão do seu territorio. Com effeito parece que o mais logico é que haja na raia uma alfandega mixta, ou que as duas alfandegas sejam tão proximas que as baldeações sejam facéis.

—Falleceu victima d'uma apoplexia, o conhecido João de Brito, dono da fabrica de pão, ao Beato Antonio, a primeira talvez do seu genero em todo o reino; porque além de manipulação de pão e bolaxa uma das mais apreciadas actualmente, tem grande laboração de commercio de vinhos. Sepultou-se hontem e acompanharam-o os operarios da sua fabrica em numero de perto de 400.

—Notou-se hontem uma cousa celebre, na jornada das pessoas que foram ao Carregado esperar El-Rei. O sr. Casal Ribeiro e Fontes procuravam incessantemente a conversação do sr. Duque de Loulé, para provar talvez a veracidade das combinações imaginarias que a opposição propala, mas a insistencia com que o sr. Duque percebendo o manejo se esquivou á conversa dos dous chefes da opposição, mostrou bem o quanto lhes era affeiçoado. Muita gente riu a bom rir, d'estas scenas que indicam a força negativa dos partidos colligados. Notou-se tambem um tal ou qual isolamento do redactor principal da «Revolução de Setembro».

Idem. 13.

Continúa a opposição a propalar os seus boatos de crise, e a formar e desfazer ministerios. Tem sido desde a ascensão ao poder do actual gabinete o seu mais constante intertenimento e a sua mais infeliz artimanha.

A guerra é toda dirigida ao sr. ministro da fazenda, e em todas as combinações ministeriaes que a colligação imagina, o sr. Lobo d'Avila é sempre substituído.

Empregam-se todos os meios para

fazer tomar corpo a este boato: os chefes da opposição fazem em publico o que lhe disse na minha ultima correspondencia ter sido presenciado no Carregado, no dia da chegada d'El-Rei; sugentam-se ao que toda a gente vio que se sujeitaram; intriga-se quanto é possivel o sr. Lobo d'Avila com o sr. presidente do conselho; sonham-se desconsiderações e despeitos, que nunca estiveram na mente de nenhum dos snrs. ministros, e no fim, faz-se fogo... de vistas com isto tudo na imprensa opposicionista; gritando contra o sr. ministro da fazenda, por cumprir o seu dever, e thuribulando o sr. duque de Loulé por tambem cumprir o seu dever.

O publico ri-se destas falsidades que lhe demonstram bem que tem um bom governo; e os snrs. ministros, os elogiados e os deprimidos, são os primeiros a rir, porque isto vem corroborar-lhe as convicções de que bem tem servido o paiz, visto que a opposição, á falta de bons argumentos, se contenta em guerrear-os com a calumnia e com a intriga que elles desprezam e não temem.

O «Jornal do Commercio» d'hontem, no seu artigo de fundo, era tão fero contra o sr. Lobo d'Avila, quanto amavel com o sr. duque de Loulé; não respeitando o primeiro em facto nenhum da sua gerencia, e reconhecendo no segundo o primeiro progressista deste paiz, isemto até agora de qualquer peccado mortal contra os principios do seu credo. Quem lê isto, fica embasbacado e pergunta — pois não foi o «Jornal do Commercio» que ainda ha pouco guerreava e pedia a exoneração do ministerio como incompetente e inconveniente por todas as razões e pela incompetencia de todos os seus membros? Pois não foi este mesmo «Jornal do Commercio» que antes disso julgou todos os ministros excellentes, bons progressistas, o melhor governo possivel deste paiz?... E' verdade, respondolhes eu, tem muita razão, as perguntas são muito rascaveis; mas então? cada um conta da festa como lhe vae della!...

Mas o mais curioso é que o sr. Latino Coelho, narrando uma comprida historia ou introdução dos ministerios solidarios, quer em vista do principio solidario a demissão d'alguns ministros!... Invoça o principio para o que elle nunca pode representar e esquece-o para aquelle que elle com effeito repre-

E eu repliquei n'estes termos:

—Nadar, Nemrod quero eu dizer, é o creador das ambições nobres, sentia que nascera para elevar-se acima do vulgar, e teria sido conquistador se houvesse então alguma coisa para conquistar. Mas a terra estava em via de se povoar novamente, por causa do diluvio; os Chaldeus dormiam debaixo d'esse docel celeste recamado de estrellas, para economisar as casas; os proprietarios ainda estavam no nada, e as familias nomadas dos pastores andavam errando com os seus rebanhos, desde as praias do golpho persico até ás ruínas da torre de Babel.

(Continúa)

(1. do Porto.)

— Vae ver.

E como eu hia começar a minha narrativa extrahida d'uma traducção do Talmud, do que se podem convencer os incredulos, interrompi-me bruscamente.

Aqui abro um parenthesis.

Um phenomeno d'intuição mysteriosa atormenta-nos algumas vezes e faz-nos meditar

O caso é raro, por felicidade, porque se fosse frequente, os hospitaes de loucos teriam numerosas casas filiaes.

Ao contemplar-nos em redor de nós certos objectos immoveis, agitados, vivos ou materiaes, homens, mulheres, arvores, animaes, casas, palacios ou cabanas, parece-nos ter visto, n'um outro mundo, as mesmas coisas, na mesma ordem, na mesma disposição, e sob a influencia d'um pensamento que de novo encontramos, e que se liga a uma data desconhecida, a uma existencia, cuja epocha nos é impossivel precisar. Esta sensação

é forte mas fugitiva; apenas manifestada, desvanece-se como um perfume do passado na memoria do olfacto.

N'este momento Nadar parecia-me absorvido por uma reflexão de natureza semelhante; o nome de Nemrod applicado á direcção dos balões, elevava-o talvez a um passo tenebroso e longiquo, no qual buscava recordações confusas.

Houve um momento de silencio; não se ouvia outro ruido mais que o murmuro da torrente visinha, e a brisa do Meio-dia nos carvalhos druidicos de Lichtental.

— Vejamos, disse-me Nadar rindo á Circé, conte-me a historia hebraica do meu predecessor.

—Nemrod, disse-lhe eu então, pertence ás epochas apellidadas fabulosas, porque são talvez as unicas historicas. A Escriptura limita-se a designar do seguinte modo esse rei do Euphrates:

«Nemrod foi um grande caçador diante do Senhor. E' simplesmente um enigma de que por felicidade o Talmud se encarregou de nos dar a chave»

«Nemrod nasceu no paiz dos horisontes puros, dos dias luminosos, das noites radiantes, paiz dos astronomicos primitivos: era Chaldeu. A theogonia de Hesíodo e de Homero so vinte seculos mais tarde devia descarregar e encantar o mundo; os deuses e as deusas ainda não tinham sahido do berço grego. Os Chaldeus procuravam um só Deus no céu, e vendo no sol o pai da vida e da fecundidade, adoraram o sol»

— Pareco-me, disse-me Nadar, que nos affastamos um pouco da direcção dos balões

— Já lá chegamos, repliquei eu; um minuto de paciencia. Um preambulo em apparencia oioso, é o perrexil de curiosidade.

— Seja, disse Nadar, apimente bem o caso.

senta!... Santa innocencia!... Tenho a convicção de que os boatos de Elise são completamente falsos.

A «Revolução» de hontem enche tres columnas e meia com a questão das eleições de Villa Real. A questão está completamente elucidada com a correspondência publicada ultimamente no «Diario Mercantil» do Porto e com o artigo do «Progressista» d'hontem em resposta ao de um dos ultimos numeros do «Commercio do Porto».

As atrocidades e arbitrariedades que a opposição imaginou, não passam das suas cabeças esquentadas e sequiosas d'escandalos. As mentiras que se espalharam estão sufficientemente desmentidas; e a opposição vê-se obrigada a engulil-as em secco, sem ter aproveitado nada em as ter feito circular.

Outra novidade importante que a opposição deu por intervenção do seu órgão o «Conservador»!... Vae contractar-se um novo emprestimo na praça de Londres, e estão encarregados desta transacção os snrs. Knowles & Forster! O «Progressista» d'hoje diz que a noticia do «Conservador» é completamente falsa; desmentido que eu ractifico aqui, porque tenho razões para o fazer. Foi inventada esta ballela, como muitas outras o tem sido na redacção do jornal colligado.

Estão adiantadissimos os trabalhos das duas corvetas «Duque da Terceira» e «Duque de Palmella». Assevera-se que em Março serão lançadas ao mar. O sr. ministro da marinha vio-as na sexta feira, n'uma visita que fez ao arsenal de marinha.

A associação dos empregados do commercio e industria apresentou no sabbado ao sr. ministro do reino uma representação em que se pede o isolamento da alfandega grande de Lisboa, removendo-a do sitio em que actualmente se acha a secretaria do reino. A secretaria do reino, bem como outras repartições publicas parece que com effeito serão removidas na fórma do que já lhe disse n'outra occasião.

O vapor francez «Paraná», que conduzio a seu bordo o marechal Forey, abalroou nas alturas da Figueira com o brigue francez «Marie», desarvorando-se e damnificando-se bastante. O brigue foi rebocado pelo vapor para a enseada de Buarcos. Foram promptos os soccorros que se poderam prestar, e o sr. ministro da marinha deu para isso ordens terminantes de Gonbra, onde então se achava, apenas se conheceu este facto.

O ultimo numero da «Illustracion», chegado a Lisboa, traz magnificas gravuras, tiradas das photographias do dr. Fellom, representando diversas vistas do templo de S. Domingos e do palacio d'Aluda, bem como d'algumas praças da capital, no dia do baptisado do principe real.

O «Arquivo Pittoresco», no seu ultimo numero, apresenta tambem uma excellente gravura representando o incendio da camara municipal e edificios annexos. Tanto o desenho como a gravura estão magnificos.

No theatro de D. Maria ensaia-se uma peça phantastica que deve brevemente subir á scena, em que sómente figuram espectros. Dizem-me que é de maravilhoso effeito e muito despendioso. Em Pariz sustentou-se por duzentas e tantas recitas.

Procedeu-se hontem ao fim da tarde no hospital de S. Marcos á autopsia do cadaver do sr. Manoel Justino Ferreira da Cruz, ultimamente fallecido, e por ella se veio no descobrimento de que s. s. fôz xi Uma de uma perfuração no estomago, mostrando que estava completamente fora do alcance da therapeutic.

A barriga appareceu toda inflamada e de uma cor folacea. Os facultativos que fizeram a autopsia foram os snrs. Antonio Lopes da Silva e Manoel Marques da Silva Pereira.

Promocção. Consta que o lugar de primeiro official da secretaria do governo civil vago pelo fallecimento do sr. Ferreira da Cruz, foi preenchido por accesso entre os segundos officiaes pela sua antiguidade, vindo assim a competir este logar ao sr. Antonio Ignacio Marques, e o lugar d'este ao amauuense mais antigo, que julgamos será o sr. Esmeriz.

Reunião de familias. A assembleia bracarense em cumprimento do seu estatuto abriu o seu salão na noite de 16 ás familias dos seus associados.

Foi uma reunião brilhante, animada, e onde se passaram horas de prazer e satisfação.

Sem honras de bañe nada faltou para que todos os socios se retirassem satisfeitos e bem dissessem a reforma que teve logar n'aquella casa.

A espontanea concorrencia de 40 senhoras com et gantissimos toilles apropriados, mas sem o luxo que aquella casa tem sempre combalido, dá-nos hem fundadas esperanças de que as reuniões de familias da assembleia bracarense serão repetidas e que seus socios continuarão a gosar noutes deliciosas.

A estação propria para a agitação da dança concorreu para que sempre animado se visse o salão, ora em polkas e walsas, ora descansando em quadrilhas francezas e de lançeiros, as formosas e gentis bracarenses entremeadas de algumas forasteiras que tambem vieram tomar parte n'aquella luzida festa, reflectindo-se todas formosas e alegres nos magnificos espelhos que pela primeira vez ornavam as paredes lateraes d'aquella pequenno templo civilizador.

Damos os parabens á illustre direcção para que em breve nos proporcione outra igual reunião.

Novena. Principiou hontem a do Menino Deus nas egrejas dos Terceiros e Santa Cruz.

Estado interessante. Corre em Lisboa que S. M. a Rainha se acha outra vez d'esperanças.

Transferencia. Foi transferido da Repartição de Lisboa para a da Porto o sr. Manoel de Freitas Costa.

CORRESPONDENCIAS. Sr. redactor.

Venho do tribunal para onde fui citado pelos senhores J. J. da S. Pereira Caldas, e A. M. Pinheiro Ferro, professores do lyceo, a fim de declarar se a correspondencia que inseri n'essignei no «Progresso» numero 92, era minha. Declaro que era minha a correspondencia, e que a ratificava. O meritissimo senhor juiz, dezejeando terminar esta pendencia, convidou os senhores Pereira Caldas, e Ferro para uma transacção. Suas senhorias recusaram-se a isso, e o sen. or Ferro declarou formalmente ao senhor juiz — que não só não admittia composição; mas que se não podesse desforçar-se por aquelle meio, que havia de tirar desforra de mim como homem!...

Já se vê que o senhor Ferro em ultimo caso me ha de matar!

Ora eu que, affrontado pelos ditos dous senhores, vim á imprensa appellar para a opposição publica queixando-me a ella, e constituindo-a meu juiz, venho agora narrar o que se passou no tribunal e a ouzadia inqualificavel do senhor Ferro, ameaçando-me formalmente na presenca do meritissimo senhor juiz.

Aos tribunaes, pois dignos professores! Lá e em toda a parte que queiraes vos espera com a fronte erguida o homem que se não corrompe com as vossas promessas nem treme das vossas ameaças.

F. J. Moreira de Sá.

DECLARAÇÕES.

O abaixo assignado, attendendo a que o publico conhece de sobejo o que elle foi e é, bem assim quem foi, e é hão ser o sr. Thomé; attendendo a que o imparcial mandou para o jornal, no mesmo dia em que o annunciante fez a sua declaração, uma correspondencia, comprovando as mentiras e calumnias, unica arma do sr. Thomé; attendendo ao conselho de pessoas sensatas e respeitaveis d'esta cidade, que lhe recommendam não dar importancia a quem só merece desprezo; declara que, em virtude de certos trabalhos que lhe sobrevieram, não lhe é possivel corrigir já, conforme desejava, o sr. Thomé, o que fará quando melhor lhe convier, usando do direito e justiça, que as leis lhe conferem.

Braga, 16 de dezembro de 1863. Antonio Alexandre Pereira Maya.

O imparcial declara que tendo já no prelo uma correspondencia alluziva ao sr. Thomé de Souza Pereira Veiga, a mandou retirar em consequencia de pedidos que nesse sentido lhe fizeram, vindo para esse fim procural-o em sua casa. Braga 17 de Dezembro de 1863.

EXTERIOR

Pariz 10.—O 3º francez a 67, 30. Diz a «Gazeta» de Vienna, que tendo o imperador Francisco José aliado a re-epção do enviado que chegou para lhe notificar a ascensão do rei Cristiano ao throno da Dinamarca, o enviado dinamarquez prescindiu da audiencia, e abalou de Vienna.

Lisboa 15. Os consolidados turcos estão a 46 e meio.

Pelletan foi reeleito por votos 15115. Picard, seu adversario obteve 9778.

A dieta de Frankfurt votou 17 milhões de florins para as despezas da execução das suas determinações.

Londres 11.—Os fundos mexicanos cotaram-se a 34 3/8.

Athenas 11.—Por motivo de dissidencias no seio do ministerio, demittiu-se o ministro de guerra.

Na Attica e provincias vizinhas cresce a ladroagem.

Hamburgo 11.—Corre o boato de que o Reichsrath vai suspender provisoriamente a constituição de novembro.

DESPEDIDAS

José Maria Rodrigues de Carvalho Japroveita este meio para se despedir de todas as pessoas, que o honraram com as suas visitas, e pede desculpa de não o fazer pessoalmente. (254)

D. Augusta Amalia Alvares Dias Ferreira da Cruz, Luiz de Sousa Ferreira Cruz, D. Florinda Emilia de Souza Cruz, Estevão da Costa Ribeiro da Cruz, D. Thomazia Julia de Souza Cruz, e os Bachareis José Dias Pereira Costa, Carlos Augusto da Costa Teixeira, e João Antonio de Sepulveda, tendo de retirar-se d'esta cidade, sem tempo para pessoalmente agradecerem a todas as pessoas de diferentes cathgorias, d'esta cidade, e concelhos visinhos, que lhes fizeram a honra de as cumprimentar, e de

prestar-lhes valiosos officios por occasião da morte de seu chorado marido, irmão, cunhado, e genro, o D.º Manoel Justino Ferreira da Cruz: pedem desculpa de sua involuntaria ommissão; protestam reparal-a, quando Deus lhe der forças para isso; e offerecem a todos os que assim os penhoraram em tam doloroso transe o mais sincero reconhecimento. (260)

AGRADECIMENTOS

Antonio Maria Pinheiro, sua mulher A. D. Anna Joaquina Pinheiro Torres e Almeida, e seu irmão João de Guadalupe Martins Pinheiro, agradecem por este modo a todos os ill.ºs e ex.ºs snrs. que se dignaram cumprimenta-los por occasião do fallecimento de seu irmão e protestão sua eterna gratidão. (259)

ANNUNCIOS

NOVO DEPOSITO

No campo de Santa Anna n.º 75, Nãcha-se á venda, por preços muito comodos, um variado sortimento das obras fabricadas na Fundição do Bicalho da cidade do Porto; contendo, bombas dobradas e singellas, aspirantes e de repuxo, de picota e de volante, e stanca-rios de patente; fogões de cosinha para fogo circulante, com carvão ou com lenha, que podem coser pão com o mesmo combustivel com que se cosinhar; fogões só para carvão; eefus para salas ou quartos, ferros de chaminé, para burnir com o fogo no interior; ferros de burnir, gosto antigo, cluças mechanicas, calleiras, panellas e cassarolas redondas (sem pés) panellas de ferro com 2 pés, eefus, e fogareiros; descansos para guardachuvas, alimpadores de pés, e diversas outras obras miudas; e canos e caleiras de ferro. (258)

Pela repartição de Fazenda d'este Districto se annuncia que se acha a concurso perante o Delegado do Thesouro por espaço de vinte dias o provimento do logar d'escrivão de Fazenda do concelho d'Amares, vago pela transferencia de Antonio Augusto dos Santos Villas Boas; e que na conformidade da portaria do Ministerio da Fazenda de 11 de Outubro de 1862, publicada no Diario de Lisboa n.º 233, sómente podem ser admittidos ao referido concurso os candidatos que possuam pelo menos as seguintes habilitações:

- 1.ª Vinte annos completos de idade;
2.ª Bom comportamento morale civil;
3.ª Lèr e escrever bem e correctamente
4.ª Grammatica portugueza;
5.ª Arithmetica elementar;

Para a nomeação do Escrivão de que se tracta serão preferidos os Aspirantes de 2.ª classe da Repartição de Fazenda, e os Escripturarios dos Escrivões de Fazenda d'este Districto, como se determina no §.º unico do artigo 26 do Decreto de 3 de Novembro de 1860.

Alem dos individuos acima mencionados podem concorrer e serão preferidos em igualdade de circunstancias, na conformidade do attigo 27 do referido Decreto, os que tiverem qualquer curso superior.

Repartição de Fazenda do Districto de Braga 12 de Dezembro de 1863,

o Delegado do Thesouro João Joaquim da Silva Lobo.

